



Universidade de Brasília

Projeto de curso: Elaboração de Multimeios

Júlia Bigonha Alvim

Índice

1. Agradecimentos

2. Introdução

3. Justificativa

4. Estrutura do livro

4.1. Sugestões ao professor e carga horária

4.1.1. Unidade 1-Bem-vindo

4.1.2. Unidade 2- Vamos estudar?

5. Conclusão

6. Referências bibliográficas

1. Agradecimentos

Gostaria de dedicar esse projeto à minha família que sempre me apoiou durante a minha jornada acadêmica. Especialmente aos meus pais, exemplos de esforço e dedicação em suas profissões. Agradeço aos meus amigos pela ajuda e companheirismo durante os anos de faculdade. Ao meu namorado, por acreditar no meu potencial. E por último, porém não menos importante, aos meus professores e orientadores que compartilharam seus conhecimentos com muita excelência.

2. Introdução

O projeto a seguir consiste em uma produção independente de material didático para alunos de português como segunda língua. Motivado pelo ensino direcionado à criança estrangeira e por uma busca de uma didática condizente com o aprendizado de uma segunda língua, o trabalho propõe diversas formas de conduzir uma aula de PSL às crianças que estão no nível de ensino fundamental.

Diante de um cenário globalizado a língua passou a ser mais um atrativo e possibilita uma visão mais ampla dos fatos. Portanto o interesse em inserir uma criança em um contexto de uma segunda língua é uma janela que se abrirá futuramente.

Deste modo, o interesse pela aquisição do português como segunda língua cresce, mas a disponibilidade de métodos e técnicas não segue o mesmo ritmo, deixando um abismo entre professor e aluno dentro deste contexto. A situação é mais complexa quando se trata de aquisição do português por um público de crianças. A falta de material impossibilita a educação, informação e disseminação do português e coloca o professor como o maior detentor da tarefa de contextualizar e ensinar de uma forma dinâmica e lúdica.

Portanto, a maior motivação desse projeto é tornar claro e facilitar a interação e motivação do professor quando este estiver vivenciando a docência em um contexto de ensino de segunda língua, especificamente da língua portuguesa. Lembrando sempre da enorme necessidade de um ensino que não seja formal, artificial e hermético, pois a criança não é estimulada por esses meios e a resistência em aprender uma segunda língua pode acarretar em dificuldades de aprendizado futuramente.

3. Justificativa

A proposta do trabalho surgiu após as várias experiências dentro de sala de aula em contexto de aprendizado de L2. E após vivenciar a enorme oferta de materiais e propostas pedagógicas para o ensino de Inglês para crianças, percebeu-se a necessidade de desenvolver o material básico e lúdico capaz de despertar o interesse de crianças estrangeiras em aprender a o português do Brasil. A disseminação e popularização da cultura brasileira e ascensão econômica do Brasil gerou o interesse de outros países em estabelecer relações econômicas e políticas com o Brasil e conseqüentemente a língua é o mediador de todas essas relações. De acordo com o professor da Universidade Aberta e doutor em Ciência Política, João Caetano *“Uma língua não pode ser mais forte que os países que a sustentam. Na medida em que os países crescerem em importância no palco mundial, também o português crescerá”*.

Portanto é preciso ressaltar que a conseqüente abertura do Brasil para a entrada de novas tecnologias e mão de obra para as relações exteriores, atinge também aos filhos da população estrangeira que hoje faz parte do cenário político, econômico e cultural do Brasil. A necessidade do aprendizado e o despertar do interesse pela língua do Brasil é além de um meio de comunicação e interação, é também uma inserção e disseminação da nossa cultura.

4. Estrutura do livro

O livro *Brasileirinhos* apresenta oito unidades. Dentro de cada unidade, com um título específico para cada conteúdo abordado, haverá subunidades com caráter gramatical, comunicacional e cultural. Porém, o aluno não terá consciência de que por meio de cada atividade e exercícios propostos ele estará exercendo um meio da aquisição da língua. Todas as atividades terão propostas lúdicas e que incentivem o discurso externo e o bom relacionamento em sala de aula. O objetivo do livro é abordar através de situações cotidianas das crianças o uso da gramática oral e escrita da língua alvo e compreensão da nova cultura. A estrutura do livro terá como base a língua falada devido idade do público alvo que ainda se encontra em alfabetização. Como a proposta do livro é ensinar uma segunda língua, a alfabetização em português não será tratada nesse projeto.

Cada unidade terá em média nove exercícios para serem feitos individualmente. Todos os exercícios são desenvolvidos a partir da compreensão e capacidade cognitiva do público-alvo. A intenção varia entre exercícios estruturalistas que podem ser feitos sem auxílio de um professor e exercícios que deem espaço para a criatividade, desenvolvimentos das atividades motoras e interação com o ambiente externo.

O livro busca exercitar tanto as habilidades linguísticas quanto as capacidades comunicativas. De acordo com a definição de H.D Widdowson:

“Digamos que as habilidades definidas com base no meio(falar, escutar,compor e compreender) são habilidades linguísticas. Elas se referem à maneira pela qual o sistema da língua se manifesta, ou é percebido se manifestar,como forma. Vamos aqui nos referir a essas habilidades definíveis pelo recurso ao modo e modalidade nos quais o sistema se realiza enquanto uso como capacidades comunicativas. As capacidades comunicativas englobam as habilidades linguísticas mas não vice-versa”

(H.D Widdowson, página 96)

Entre as atividades haverá um espaço proposital para que o professor cite curiosidades e aborde assuntos externos sobre a cultura brasileira. O livro

além de guia para o andamento das aulas, é um suporte que possibilita outras abordagens que surgirão no percurso da aprendizagem e interação professor-aluno.

Será da opinião do professor usar outros materiais que enriqueçam o ambiente em sala de aula. A necessidade do público-alvo em questão é um público que carece de outros meios de interação e aprendizagem. Uma abordagem essencialmente estruturalista não será suficiente em uma sala de aula com alunos de sete e oito anos. A utilização de multimeios tornará mais fácil e interessante a aquisição da língua pelo aluno. Portanto, será sugerido ao decorrer do trabalho, outros materiais didáticos, vídeos, livros de literatura infantil e canções que colaborem para um ensino sócio-interacionista e condizente com a tecnologia dos dias atuais.

4.1. Sugestões para o professor e carga horária

O projeto se baseia em um público alvo de alunos com idade de sete e oito anos, iniciando o contanto com o português do Brasil. O ambiente de sala de aula para ensino do português do Brasil será favorável ao ensino de crianças contando com uma estrutura adaptada para crianças. Faz-se necessário o investimento na escolha e elaboração de cada material para complementar o ensino de cada unidade. O primeiro contato da criança deverá estimular e exercitar as habilidades cognitivas, psicológicas e físicas uma vez que ela está em fase de desenvolvimento corporal e intelectual. Todos os estímulos para a participação e interesse do aluno serão essenciais para seu processo de aprendizagem.

Cada unidade deverá ser dividida em dois exercícios por aula. Cada aula terá supostamente a duração de 50 minutos com frequência de duas vezes por semana. Antes de cada unidade, o professor deverá introduzir o conteúdo com uma atividade externa ao livro.

4.1.1. Unidade 1- Bem-vindo!

A primeira unidade é uma apresentação do livro e da abordagem para o aluno. Os personagens são apresentados de forma divertida para que o aluno se identifique com o ambiente de aprendizagem com uma proposta pedagógica infantil. Antes de iniciar os exercícios, o professor poderá produzir fantoches ou flashcards com o desenho dos personagens do livro e incentivar os alunos a se apresentarem. É importante que o professor sempre dê espaço para que cada aluno exerça sua habilidade oral.

A primeira atividade será para usar as formas culturais brasileiras de cumprimentos. Atividades como essa são com enfoque de trabalhar a oralidade e a linguagem coloquial da língua. É importante o professor apresentar todas as variações e formas utilizadas de cumprimentos uma vez que o país possui um extenso território e diversas culturas.

O exercício número um trabalhará os cumprimentos especificando seus horários e momentos. O professor pode incentivar os alunos e criar momentos entre eles para reforçar o diálogo e treinar os vários tipos de cumprimentos em seus momentos específicos, dia, tarde e noite.

Reforçando a importância dos momentos de diálogo retoma-se o trecho do livro de H. G Widdowson, página 85, “ *A fala como uma ocasião de uso, portanto, é parte de uma ação recíproca na qual tanto a recepção como a produção tomam parte. Nesse sentido, habilidade da fala implica numa participação ao mesmo tempo receptiva e produtiva.*”

As duas próximas atividades serão com intuito de que o aluno se reconheça e se identifique como um aluno que não é brasileiro além de trabalhar o tema gramatical de gênero. Ou seja, a intenção não é apagar a cultura nativa de cada aluno e colocar a cultura do Brasil em primeiro plano. O objetivo é usar a cultura nativa do aluno e a cultura brasileira criando situações de choque e mostrar ao aluno que isso é algo que acontecerá diversas vezes e não deve ser encarado como um momento de estresse. As comparações de hábitos, costumes e tradições são sempre interessantes para as discussões em sala de aula mesmo quando o público possui uma tenra idade.

As atividades que envolvem músicas tem o objetivo de amenizar o processo de aprendizagem uma vez que crianças se identificam com músicas e interagem melhor entre si. A escolha da música dos *indiozinhos*, além de praticar a oralidade e os números cardinais, introduz a figura do índio de uma forma lúdica e divertida. O professor tem a obrigação de após a música, apresentar o grupo indígena de uma forma atual e contextualizada e não apresentar estereótipos estrangeirizados.

“A estabilização de imagem do índio como primitivo silencia os índios brasileiros que, indo para além de minoria que ainda vive em florestas sem contato com a sociedade não-indígena, são sujeitos que se vestem com as tradicionais roupas da sociedade moderna; que tem conhecimento do uso da tecnologia; que também são moradores da zona urbana; que moram em favelas; que frequentam a escola; que participam de instituições sociais e políticas. Enfim, eles também são hoje em dia, aqueles que deixaram de ocupar o mundo do exótico e do primitivo, apesar de continuarem presos a esses lugares devido à existência de discursos que estabilizam esses sentidos e que se materializam, por exemplo, nos livros de PLE (C.C.F Martin, pág 65)

Em seguida, serão feitas atividades que trabalhem as cores e a partir daí o professor terá espaço para adjetivar objetos em volta e fazer com que os alunos também saibam identificar o espaço em sua volta a partir das cores. Além disso, é importante mostrar o significado por trás de cada cor e sua carga semiótica. Porém, nunca trazendo uma carga preconceituosa e estigmatizada. Essa atividade visa trabalhar a oralidade e a leitura e escrita. A oralidade deve ser externa ao exercício, ou seja, a atividade de reconhecer as cores pela leitura e depois escrever o nome delas é o objetivo principal da atividade. Citando novamente H.G Widdowson, página 89, *“Assim é que uma maneira de descrever a escrita é afirmar que ela é o uso do meio visual para os sistemas grafológico e gramatical da língua. Isso é o mesmo que dizer que a escrita num certo sentido é a produção de orações enquanto expressão de forma.”*

A última atividade será para trabalhar os animais e resgatar o conteúdo abordado anteriormente. As cores e os números poderão ser abordados novamente quando forem adjetivar os animais. O professor pode utilizar

vídeos que facilitem a compreensão do nome de cada animal e o seu significante.

A última parte de cada unidade terá uma parte voltada para brincadeiras típicas do Brasil. O professor deverá reservar um tempo da aula para ensinar e estimular os alunos a praticarem os jogos típicos brasileiros. Essa é uma tentativa de inserir o aluno na cultura do Brasil da forma que ele mais se identifica, a brincadeira.

4.1.2. Unidade 2- Vamos estudar?

A unidade a seguir segue o mesmo padrão da primeira. A necessidade de manter um roteiro padronizado ao longo do livro didático é proposital para que o professor possa ter uma rotina em sala de aula. A partir dos exercícios rotineiros é que será possível que o professor busque alternativas e materiais externos que complementem os exercícios das unidades.

O primeiro exercício deverá proceder alguma atividade formulada pelo professor para que o novo conteúdo não cause estranheza ao aluno. Uma sugestão seria mostrar o material de cada aluno e aqueles que já estão dispostos em sala de aula, como cadeira, mesa, mochila, lápis, borracha etc. E resgatar as formas de adjetivação tratadas na unidade anterior. Cada aluno deverá forçar o contato com os objetos e descrever usando as cores os números. Sempre praticando oralmente e dialogando entre os colegas e em seguida o professor deve executar as atividades do livro.

A atividade três tem como intenção, abordar juntamente com os alunos, alguns costumes universais e trazer para dentro de sala de aula. O bom comportamento e atitudes corretas farão com que o andamento das aulas seja mais sadio e mostre ao aluno que independe do ambiente, algumas ações devem continuar sendo aplicadas.

A atividade quatro inicia uma abordagem de um dos tempos gramaticais. O futuro do presente do indicativo será tratado de forma implícita às profissões. O professor deverá perguntar sobre as profissões que os alunos conhecem e disponibilizar materiais para recorte e colagem para execução da atividade.

Ao perguntar “O que você quer ser quando crescer?”, introduzirá no aluno a noção de futuro e a partir daí ele poderá praticar os tempos verbais.

O presente do indicativo poderá ser trabalhado na atividade seis e sete, pois o professor fará ao decorrer dos exercícios, perguntas como “O que você gosta de comer?”, “Qual seu alimento preferido?”. O aluno além de identificar as figuras com sua forma lexical trabalhará o conteúdo gramatical. Além disso, o professor tentará de forma educativa mostrar quais hábitos são saudáveis na hora da alimentação e abrir espaço para abordar a culinária típica do país nativo do aluno e do Brasil.

5. Conclusão

O projeto executado foi uma primeira tentativa de colocar em prática todas as experiências adquiridas durante o período acadêmico e todas as experiências externas à universidade. A motivação por criar e desenvolver materiais didáticos vem da vontade de ampliar horizontes através da língua. Acreditar que um país pode se expandir e crescer politicamente, economicamente e socialmente por meio do ensino de línguas não está mais no âmbito da utopia. Já é possível verificar que a aprendizagem de uma L2 é uma porta aberta para cada indivíduo envolvido em seus projetos particulares e para uma nação que quer expandir seu território de forma pacífica.

A valorização do professor e a tentativa de facilitar e clarear sua atuação em sala de aula é uma das crenças que permeia esse projeto. Um bom material didático leva um professor a se motivar e a sua motivação é refletida nas ações dos seus alunos.

Portanto, para que o português do Brasil comece uma trajetória de expansão linguística, faz-se necessário uma oferta de materiais didáticos condizentes com sua riqueza linguística e cultural.

6. Referências bibliográficas:

MARIN, Cássia Cristina Furlan. **Povos no Brasil. Quem são eles nos livros didáticos de português como língua estrangeira?** Campinas, 2008.

Almeida Filho, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas. Pontes Editora, 2007.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3a ed..2001.